

## IAOD do Deputado Chan Lai Kei em 25.06.2026

### **Criar um novo modelo de protecção na velhice que combine assistência médica e cuidados de saúde em Macau-Hengqin, para fazer face à crise do superenvelhecimento**

Macau está a enfrentar um desafio severo em termos da estrutura populacional. De acordo com os dados mais recentes da Direcção dos Serviços de Estatística e Censos, em 2025, a população total de Macau atingiu 688 900 pessoas, das quais 105 200 tinham 65 anos ou mais, representando 15,3 por cento da população total, uma proporção muito superior à dos jovens e crianças, que correspondia a 11,7 por cento.

Segundo os dados divulgados nas “Projeções da População de Macau 2022-2041”, a proporção da população idosa local deverá ultrapassar o ponto crítico de 21 por cento em 2029, tornando-se Macau, formalmente, numa sociedade superenvelhecida e com taxa de nascimento superbaixa. Até 2041, esta proporção deverá subir para 24,8 por cento, o que equivale a um idoso por cada quatro residentes locais. Ao mesmo tempo, a taxa de dependência dos idosos aumentará drasticamente para 30,5 idosos por cada cem adultos, ou seja, aproximadamente três adultos a sustentar um idoso.

Perante um rácio de dependência tão elevado e um aumento drástico da procura de cuidados para os idosos, os limitados recursos de solo e de saúde de Macau dificilmente conseguem, por si só, suportar tudo isto. Assim, para além de aperfeiçoar os cuidados para idosos no seu domicílio, há que explorar um novo modelo de cuidados para idosos Macau-Hengqin, isto é, o de “tomar o grande espaço de Hengqin como suporte, ultrapassar barreiras mediante a articulação entre políticas e focalizar o serviço na conjugação entre os tratamentos médicos e a manutenção da saúde”. Assim, apresento as seguintes três sugestões:

Primeira, tomar o grande espaço de Hengqin como suporte, promovendo a implementação de um modelo profissional de cuidados para idosos, orientado para o mercado

No futuro, “um quarto da população será idosa”, assim, perante este grupo gigantesco, sugere-se um bom aproveitamento do vasto espaço disponível em Hengqin para criar, sob o apoio do Governo e com investimentos da sociedade, um modelo moderno de cuidados para idosos, em que se integrem os elementos de “residência, reabilitação e manutenção da saúde, lazer e cuidados integrados”. Com a disponibilização de produtos de cuidados para idosos, diversificados, multidimensionais e orientados para o mercado, será possível assegurar a distribuição transfronteiriça das necessidades que os idosos, saudáveis ou ligeiramente incapazes, têm dos respectivos cuidados, aliviando assim, a partir da fonte, os problemas estruturais dos lares de idosos de Macau, isto é, o longo tempo de espera e a estreiteza do seu espaço.

Segunda, recorrer a uma articulação das políticas como ponto de rompimento para eliminar em geral os obstáculos “transfronteiriços” relacionados com a velhice e os assuntos quotidianos da população

Para que os idosos de Macau estejam dispostos a dar o primeiro passo rumo ao tratamento da velhice no outro lado da fronteira, a articulação perfeita das políticas é essencial. Embora o projecto “Novo Bairro de Macau” já tenha dado um passo importante, o Governo deve continuar o método de aprofundar estudos com as entidades do Interior da China, para alargar ainda mais a aplicação dos sistemas de segurança social e dos subsídios de Macau na Zona de Cooperação, aliviar continuamente as restrições de permanência, para as pessoas poderem gozar de benefícios sociais, e melhorar os serviços de transporte e ligação transfronteiriça para idosos, familiares e cuidadores que circulam entre Macau e Hengqin, para daí eliminar por completo as preocupações tanto dos idosos como dos cuidadores jovens.

Terceira, recorrer a uma integração entre medicina e assistência como factor relevante para construir uma rede de saúde “solidária e inclusiva”

O modelo futuro de cuidados aos idosos deve centrar-se numa trindade, isto é, “cuidados médicos, reabilitação e bem-estar”. Sugere-se que o Governo promova uma articulação profunda entre instituições médicas e de serviços sociais locais e os hospitais e centros de saúde comunitários da Zona de Cooperação Aprofundada, criando um “canal verde de transferência de casos” entre Macau e Hengqin e um mecanismo de intercâmbio de processos clínicos electrónicos transfronteiriços. Deverá também ser incentivada a introdução de “tecnologias para tratar da velhice”, com dispositivos inteligentes para aliviar a enorme pressão enfrentada pelos cuidadores numa era em que, normalmente, “três pessoas cuidam de um idoso”. Ao nível comunitário, devem ser organizadas regularmente actividades de intercâmbio em saúde e bem-estar entre Macau e Hengqin, promovendo a ligação das redes locais de serviços, criando assim para os idosos uma comunidade de vida inclusiva transfronteiriça com garantia de qualidade em cuidados médicos e um ambiente com carinho “humanizado” em Macau.